

Repensar a Formação de Professores de Enfermagem: uma Perspectiva a Partir de uma Revisão Sistemática de Literatura

Rethinking the Training of Nursing Teachers: a Perspective from a Systematic Review of Literature

Silvane Marcela Mazur^{*a}; Anecy Tojeiro Giordani^a; João Coelho Neto^a

^aUniversidade Estadual do Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ensino. PR, Brasil.

*E-mail: silvane.mazur@hotmail.com.

Recebido em: 29/10/18; Aceito em: 30/01/19

Resumo

No contexto brasileiro sobre a formação de profissionais de Nível Superior, especificamente, na área da Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definem o perfil do graduado para Bacharelado e/ou Licenciatura em Enfermagem. Este documento também determina os conteúdos essenciais na formação deste profissional, sendo que os de caráter pedagógico devem ser ensinados, independentemente, da Licenciatura. Porém, entre as competências e as habilidades do graduado nesta área do conhecimento, estas se direcionam mais para o trabalho assistencial do que para o exercício da docência. Neste contexto e com foco, especificamente, na formação de professores de Enfermagem, este artigo resulta de uma Revisão Sistemática da Literatura realizada em periódicos nacionais com *Qualis* na área de Enfermagem (A1 e A2) e estes também contemplados na área de Ensino, a qual buscou responder de que maneira e em quais aspectos a formação para o Ensino em Enfermagem está sendo abordada, nos últimos cinco anos, tendo como resultado um total de 3.138 artigos encontrados, sendo que destes somente dez foram selecionados. Desta forma, os resultados foram analisados à luz da Análise Textual Discursiva, tendo sido formadas três categorias emergentes: 1. Identidade do enfermeiro; 2. Formação continuada e 3. Enfermeiros/professores e prática pedagógica. Vislumbrados os resultados, depreende-se assim que a formação de enfermeiros para a docência ainda é pouco discutida, porém os dez artigos indicam a necessidade de renovar a formação destes profissionais, tanto para a assistência como para a docência.

Palavras-chave: Formação. Enfermagem. Professores. Revisão Sistemática de Literatura.

Abstract

In the Brazilian context about Higher Education professionals' training, specifically in the Nursing area, the National Curricular Guidelines of the Undergraduate Nursing Course define the profile of the graduate for Bachelor and / or Licentiate degree in Nursery. This paper also determines the essential content in the training of this professional, considering that the ones of a pedagogical nature must be taught regardless of the Licentiate degree. However, among the graduate's skills and abilities in this knowledge area, these professionals are further directed towards the care work than to the teaching exercise. In this context and specifically focused on the Nursery teacher's training, this paper results from a Systematic Literature Review held in Brazilian journals with Qualis in the Nursing area (A1 and A2) being these ones also included in the Teaching area. Thereby, this research sought to answer in which way and in which aspects the Nursing training has been approached in the last five years. It resulted in 3138 papers found, of which only 10 papers were selected. Thus, the results were analyzed considering the Discursive Textual Analysis, constituting three emergent categories: 1. Nurse's Identity; 2. Continuing Education and 3. Nurses/teachers and pedagogical practice. By the results, it is possible to infer that there is still very little discussion about Nursery teacher's training, nevertheless, the ten papers found indicate the need to renew the training of these professionals, both for care and teaching.

Keyword: Training. Nursery. Teachers. Systematic Literature Review.

1 Introdução

Com ênfase na formação de professores de Enfermagem, inicialmente se destaca que a Educação Escolar, em nosso país, é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e está organizada em dois níveis de Ensino: a Educação Básica (compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e Educação Profissionalizante) e o Ensino Superior (Cursos Sequenciais; Graduação, Pós-graduação e Extensão) (BRASIL, 1996).

No entanto, cada nível de Ensino possui finalidades específicas. No contexto da Educação Superior, de um modo em geral, espera-se que os graduados estejam aptos para seu ingresso no mundo do trabalho, contribuindo, assim,

para o desenvolvimento da sociedade brasileira e para a formação educacional continuada. Com destaque para a formação de profissionais e ao desenvolvimento de pesquisas educacionais, o Ensino Superior também possui entre suas finalidades, que os graduados de áreas diferentes atuem em benefício da universalização e do aprimoramento da Educação Básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais (BRASIL, 1996).

No caso específico da Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem destacam que o graduado poderá atuar como enfermeiro assistencial, no ensino e na pesquisa (BRASIL, 2001).

À vista disso, muitos enfermeiros que exercem a docência

não possuem capacitação pedagógica para tal. Observa-se, ainda, que a maior parte das competências definidas para o graduado em Enfermagem está direcionada ao trabalho assistencial. Talvez, em função da realidade da maioria dos enfermeiros não atuar como professor tem existido uma demanda crescente pela formação continuada de professores da área da Enfermagem (ARAÚJO; SILVA, 2008).

Em relação à formação de professores de Enfermagem, poucos são os estudos a respeito dessa capacitação, o que sugere a necessidade de repensar a formação de enfermeiros que atuam como docentes.

Tal lacuna é evidenciada por Carvalho e Gil-Perez (2003), que apontam ausência de conhecimento pedagógico para o ensino de conteúdos teóricos e práticos. Assim, os autores destacam a insuficiência de conhecimentos teóricos sobre aprendizagem, a falta de conhecimento para avaliar, coordenar o trabalho dos alunos e preparar atividades capazes de gerarem aprendizagem efetiva, como o conhecimento e o domínio de instrumentos avaliativos. Observam-se, então, dificuldades relacionadas à insuficiência de conhecimentos sobre aprendizagem e avaliação, além de coordenar o trabalho dos estudantes e preparar atividades capazes de gerarem aprendizagem efetiva, etc., corroborando para a necessidade da formação continuada dos professores da área da Saúde.

Supõe-se então que estas dificuldades ocorrem diante do fato de que a maioria dos enfermeiros, que atua como professor, seja de bacharéis e não possui formação para a docência, pois dados do Ministério da Educação - MEC indicam que a maioria dos Cursos de Graduação em Enfermagem é de Bacharelado e não de Licenciatura.

Desta forma, em consulta ao *site* do MEC sobre os Cursos de Graduação em Enfermagem, obteve-se a informação de que 1.060 cursos em nível de Bacharelado estão em atividade, sendo que 24 estão em fase de extinção e 08 foram extintos. Nos casos de Licenciatura em Enfermagem, apenas 11 estão em atividade e 08 em extinção. Estes dados revelam que, dos Cursos de Graduação em Enfermagem em atividade (1.071), os Cursos em Licenciatura (11) somente representam 1,02% do total (BRASIL, 2017).

Diante deste contexto, de que maneira e em quais aspectos a formação de professores para o Ensino de Enfermagem vem sendo abordada nos últimos cinco anos? Para responder a esta pergunta, o objetivo geral deste trabalho foi desenvolver uma Revisão Sistemática de Literatura para mapear a formação de professores de Enfermagem. Assim, este artigo foi organizado em cinco seções: a primeira contextualiza o objetivo; a segunda seção apresenta o aporte teórico; a terceira seção expressa os procedimentos metodológicos; a quarta seção, os resultados obtidos e sua análise e, na quinta e última seção, são expostas as considerações finais e trabalhos futuros.

2 Desenvolvimento

Ao se contextualizar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional (LDB), observa-se que essa traz questões relacionadas à organização e normativas da Educação Escolar no Brasil. Essa lei também define quem são os profissionais da educação, por exemplo: profissionais habilitados em Nível Médio ou Superior aptos para a docência na Educação Infantil; Pedagogos; portadores de diploma de Curso Técnico ou Superior em área pedagógica ou afim; profissionais com reconhecido notório saber e profissionais graduados, que possuam complementação pedagógica, ou seja, constata-se que essa lei indica que os graduados de qualquer área do conhecimento estão aptos a atuarem como professores, desde que tenham complementação pedagógica (no caso de Bacharelado).

Assim, ao referenciar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) define-se o perfil do graduado em Bacharelado e/ou Licenciatura em Enfermagem, bem como, ao se inferir que há somente 11 cursos de Licenciatura nesta área do conhecimento, avalia-se como indispensável a complementação pedagógica para os bacharéis, conforme indicado na LDB em profissionais graduados que possuam complementação pedagógica (BRASIL, 1996). Esta complementação é necessária, pois entre as competências do professor, o ato de ensinar é de responsabilidade do mesmo.

Portanto, ao reconhecer a necessidade e a importância de buscar interlocução/integração para o 'Ensino de determinado conteúdo' com os conhecimentos pedagógicos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes inseriu o Ensino na Grande Área Multidisciplinar (BRASIL, 2011).

No contexto do Ensino, os autores Backes; Moya e Prado (2011) compreendem que este processo cada vez é mais complexo. Por conseguinte, a ausência de capacitação para a prática docente se configura em significativo entrave para o avanço das mudanças primordiais no processo de ensino e de aprendizagem. Tal perspectiva foi analisada sob o ponto de vista e realidade de que há um expressivo número de enfermeiros que, além de exercer a profissão na assistência à Saúde, também atuam como professores.

Em razão desta situação, esses profissionais dedicam às atividades docentes um exíguo período de tempo. Apesar de muitos professores concordarem com o fato de os mesmos atuarem, como enfermeiros assistenciais, contribui para o processo de ensino (saber fazer), esses mesmos pesquisadores destacam que o pouco tempo disponível para se dedicar à docência limita um maior envolvimento do enfermeiro professor com o projeto pedagógico do curso, gerando assim, a sua construção e participação fragmentada e descontextualizada do geral.

Tal constatação também é compartilhada por Batista (2005), o qual menciona a docência na área da Saúde (inclusive na Enfermagem) ao ser considerada uma segunda atividade do profissional, dificultando, assim, os debates sobre as especificidades do processo de ensino.

Ainda, de acordo com Backes; Moya e Prado (2011) há evidências de outras dificuldades existentes na área da docência em Enfermagem, por exemplo, a existência de muitos enfermeiros, que assumem atividades docentes como uma forma de complementação salarial, sem ter o devido preparo e comprometimento para desempenhar tão complexa e importante função para a formação de novos profissionais. Pelo fato de exercerem suas atividades profissionais, em mais de uma função, geralmente, esses profissionais ficam cansados e desmotivados para preparar suas atividades de ensino. Assim, a ausência de formação para a docência, muitas vezes, os faz repetir modelos de ensino desconectados da realidade adquiridos no decorrer da graduação.

2.1 Metodologia

Esta pesquisa está fundamentada nos pressupostos do enfoque qualitativo, tendo em vista que demanda uma análise detalhada das informações inerentes a este tipo de investigação, ao considerar que: “[...] os dados são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.16).

Ainda, segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa busca respostas para questões muito particulares e, deste modo, corresponde à realidade dos fenômenos sociais, aprofundando-se nos significados das ações e das relações humanas.

Além disso, este trabalho evidencia as etapas de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), a qual é um meio de identificar e interpretar estudos científicos, a partir de uma questão específica e dos seguintes procedimentos: planejamento da revisão; condução da revisão e, também, elaboração de relatórios (KITCHENHAM, 2004).

Neste sentido, a questão norteadora que direcionou esta revisão foi “de que maneira e quais aspectos a formação de professores para o Ensino de Enfermagem vem sendo abordada em periódicos das áreas de Enfermagem e de Ensino, considerando o período dos últimos cinco anos?”

Identificadas estas ações, os procedimentos para esta pesquisa foram delineados nas seguintes etapas:

- a) No mês de abril de 2017, foi realizada pesquisa na plataforma Webqualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, os periódicos com estratos de índice restrito A1 e A2 com base na classificação 2015; área de Avaliação Enfermagem.
- b) No entanto, os critérios de inclusão foram: periódicos brasileiros, com publicações em Língua Portuguesa, sendo que também foi constatado que os periódicos encontrados possuíam estrato na área de Ensino, podendo ser classificadas em qualquer estrato, visto estar no índice restrito na área de Enfermagem.
- c) Enquanto, critério de exclusão, verificou-se nos periódicos qualificados aqueles que não vislumbravam as especificidades da área pesquisada, ou seja, publicações na área da

Enfermagem ou do Ensino, por exemplo, embora alguns periódicos estivessem na área de Avaliação de Enfermagem, ao ler seu escopo, esse aceita publicações referentes à Biologia; Medicina.

Posteriormente à definição dos critérios de inclusão dos estudos, o levantamento dos artigos foi realizado no mês de abril de 2017, considerando o período dos últimos cinco anos (2012 a 2016), podendo haver alterações em pesquisas futuras. Ressalta-se que este período foi escolhido por coincidir com a criação da área do Ensino em 2011 (CAPES), ampliando-se então os debates e pesquisas nesta área do conhecimento.

Assim, mapeadas os periódicos do escopo, procedeu-se a análise para identificação das publicações, contendo os termos: Formação de professores de Enfermagem e/ou outros que indicassem o tema foco desta pesquisa nas opções: Título do trabalho; Resumo e Palavras-chave. Esta pesquisa foi realizada manualmente, tendo sido analisado cada trabalho, individualmente, em todas as edições e números correspondentes ao período previamente definido.

Para análise dos resultados foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), que visa analisar qualitativamente, dados e informações textuais, a fim de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e os discursos estudados (MORAES; GALIAZZI, 2014)

Para a realização da ATD, os autores indicam etapas a serem seguidas: a desconstrução dos textos do “*corpus*”; o processo de unitarização (desmembramento dos textos em unidades menores) e a categorização (o agrupamento por semelhança das unidades anteriormente identificadas). Também faz parte da categorização a captação do emergente (nova compreensão do fenômeno). A desconstrução do *corpus* visa buscar uma interpretação criteriosa do mesmo. Nestes termos se faz necessária uma leitura aprofundada do material a ser analisado. A partir dessa etapa se segue a unitarização, processo em que o todo é dividido em partes menores (unidades).

Com relação ao processo de categorização, este corresponde ao agrupamento das unidades em subcategorias e/ou categorias, considerando as semelhanças das unidades. O metatexto consiste em escrever uma síntese descritiva referente às categorias, bem como sua interpretação.

Assim, na próxima seção serão apresentados os resultados obtidos pela RSL e analisados pela ATD.

2.2 Discussão

Ao reconhecer a necessidade e a importância de buscar a interlocução/integração para o ‘Ensino de determinado conteúdo’ com os conhecimentos pedagógicos, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) inseriu o Ensino na Grande Área Multidisciplinar (BRASIL, 2011), decidiu-se pesquisar os periódicos com Qualis nas duas áreas do conhecimento Enfermagem e Ensino.

Assim, utilizando-se dos procedimentos metodológicos da revisão sistemática anteriormente descritos, chega-se ao resultado de cinco periódicos, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Periódicos selecionados, conforme o Qualis, ISSN e Título

Qualis 2015	ISSN	Periódico
A1- Enfermagem B1 – Ensino	1518-8345	Latino Americana de Enfermagem <i>on-line</i>
A2- Enfermagem B3 – Ensino	1982-0194	Acta paulista de Enfermagem <i>on-line</i>
A2- Enfermagem B5– Ensino	1984-0446	Revista Brasileira de Enfermagem <i>on-line</i>
A2- Enfermagem B1 – Ensino	1980-220X	Revista da Escola de Enfermagem da USP
A2 – Enfermagem B5- Ensino	0104-0707	Texto e Contexto Enfermagem

Fonte: os autores.

A partir da utilização dos critérios de inclusão foram pesquisados 3.138 artigos, sendo que deste total apenas dez foram selecionados. O Quadro 2 apresenta algumas informações sobre esse levantamento.

Quadro 2 - Nome dos periódicos analisados, conforme o período e quantificação dos artigos

Periódicos	Período de Levantamento	Artigos Pesquisados	Artigos selecionados
Revista Latino-Americana de Enfermagem <i>versão online</i> ISSN-1518-8345	2012 a 2016 V. 20 ao 24	745	1
Acta Paulista de Enfermagem ISSN – 1982-0194	2012 a 2016 V. 25 ao 29	552	0
Revista Brasileira de Enfermagem <i>online</i> ISSN – 1984-0446	2012 a 2016 V. 65 ao 69	643	2
Revista da Escola de Enfermagem da USP ISSN – 1980-220X	2012 a 2016 V.46 ao 50	602	4
Texto e Contexto Enfermagem ISSN – 0104-0707	2012 a 2016 V.21 ao 25	596	3
Total		3138	10

Fonte: os autores.

Considerando os critérios de seleção dos artigos, ou seja, aqueles que, em seu Título; Resumo e Palavras-chave indicassem a temática da formação de professores da Enfermagem, resultando em dez artigos do total de 3.138 pesquisados, significando menos de um por cento do total, sendo 0,31%.

Estes dados revelam a existência de poucos artigos que tratam da formação de professores da Enfermagem, pois a maioria dos 3.138 apresenta questões específicas relacionadas ao trabalho assistencial.

Esta relevância nas publicações científicas pesquisadas mais voltadas para a Enfermagem assistencial pode estar relacionada à quantidade de cursos de Graduação em Enfermagem, pois dados do MEC informam a existência de 1.060 cursos de Bacharelado em atividade, enquanto que somente 11 cursos de Licenciatura estão em atividade (BRASIL, 2017).

O Quadro 3 relaciona os estudos selecionados, a partir da Revisão Sistemática.

Quadro 3 – Artigos organizados a partir do título, autores, ano e periódico publicado.

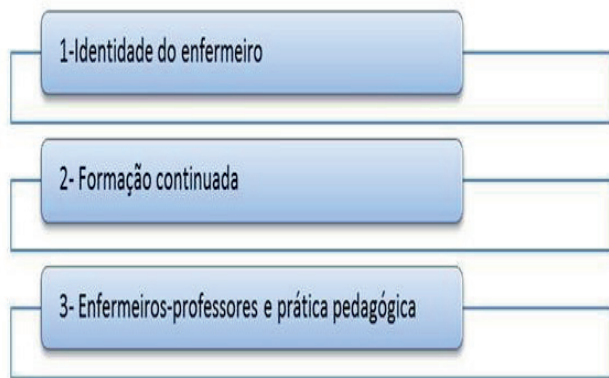
Título	Autores	Periódico
Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro: um estudo bibliométrico	Margarete Maria de Lima, Alexsandro Barreto Almeida, Monica de Oliveira Giovannetti, Vania Marli Schubert Backes, Daiana KLloh	Rev.Bras Enferm, 2012
Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano	Luciara Fabiane Sebold, Telma Elisa Carraro	Rev.Bras Enferm, 2013
Autenticidade do Ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: uma Hermenêutica Heideggeriana	Luciara Fabiane Sebold, Telma Elisa Carraro	Texto Contexto Enferm, 2013
Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde	Maria José Sanches Marin, Silvia Franco da Rocha Tonhom, Adriana Paula Congro Michelone, Elza de Fátima Ribeiro Higa, Mário do Carmo Martini Bernardo, Cláudia Mara de Melo Tavares	Rev. Esc Enferm USP, 2013
Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro	Margarete Maria de Lima, Kenya Schmidt Reibnitz, Marta Lenise do Prado, Daiana Kloh	Texto Contexto Enferm, 2013
Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino aprendizagem da liderança	Simone Coelho Amestoy, Vânia Marli Schubert Backes, Maira Buss Thofehr, Jussara Gue Martini, Betina Hörner Schlindwein Meirelles, Letícia de Lima Trindade	Texto Contexto Enferm, 2013
Prática Pedagógica Reflexiva de Licenciados de Enfermagem: o portfólio como instrumento	Débora Rodrigues Vaz, Cláudia Prado	Rev.Esc Enferm USP, 2014
Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho	Maria del Carmen Barbera Ortega, Diana Cecagno, Ana Myriam Seva Llor, Hedi Creencia Heckler de Siqueira, Maria José López Montesinos, Loreto Maciá Soler	Rev. Latinoam. Enferm, 2015
Formação do eu professor na abordagem Walloniana	Ana Lúcia Batista Aranha, Leny Magalhães Mrech, Adriana Pereira Gonçalves Zacharias, Luana Prado Figueredo, Catarina Terumi Abe Mendonça, Maria de Fátima Prado Fernandes	Rev. Esc Enferm USP, 2015
Construção da identidade docente na formação de professores de enfermagem: reflexão mediada por tecnologias digitais	Dayane Mayara Gambini Parigi, Priscila Cacer Tomazelli, Denise Maria de Almeida, Débora Rodrigues Vaz, Candice Heimann, Cláudia Prado	Rev. Esc Enferm USP, 2015

Fonte: Dados da pesquisa.

Para se proceder com a análise qualitativa, foram utilizados os referenciais da ATD, realizando a etapa inicial de desconstrução do “*corpus*”, isto é, uma leitura aprofundada dos textos que compõem esta pesquisa, ou seja, os dez artigos selecionados.

Após o processo de unitarização, ao se considerarem as semelhanças das unidades, pensou-se na possibilidade de categorias emergentes, pois, segundo Moraes (2003), esse tipo de categoria é construída com base nas informações presentes no *corpus*. Assim, estabeleceram-se as seguintes categorias: 1. Identidade do enfermeiro; 2. Formação continuada e 3. Enfermeiros/professores e prática pedagógica, conforme apontado pela Figura 1:

Figura 1 - Categorias de análise



Fonte: Os autores

Assim, a primeira categoria - Identidade do enfermeiro (Quadro 4) reúne quatro artigos, que trouxeram em seu bojo questões sobre o Eu - enfermeiro, tanto no trabalho assistencial como no exercício da docência.

Quadro 4 - Primeira categoria de análise

Categoria 1. Identidade do enfermeiro
- Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de Enfermagem: um olhar heideggeriano Rev Bras Enferm, Brasília, 2013 jul-ago; 66(4).
- Autenticidade do Ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de Enfermagem: uma hermenêutica Heideggeriana. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1)
- Formação do eu professor na abordagem Walloniana Rev Esc Enferm USP, 2015; 49(Esp2).
- Construção da identidade docente na formação de professores de Enfermagem: reflexão mediada por tecnologias digitais Rev Esc Enferm USP, 2015; 49(Esp2).

Fonte: Dados da pesquisa.

De uma maneira em geral, os quatro artigos reunidos nesta categoria trouxeram para reflexão questões relacionadas à construção da identidade do profissional enfermeiro. Especificamente, os autores Sebold e Carraro (2013), nos artigos: “Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de Enfermagem: um olhar heideggeriano” e “Autenticidade do Ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de Enfermagem: uma hermenêutica Heideggeriana” analisaram os enfermeiros, que atuam profissionalmente na área assistencial e, também, como professores efetivos em

Universidades, sob a perspectiva do ser enfermeiro para o cuidado e ser professor para o ensino do cuidado. Afirmaram que o enfermeiro trabalha com a Educação em Saúde e também com a formação de novos profissionais em Enfermagem. Os estudos indicam que a identidade do enfermeiro/professor na sua prática docente está fortemente relacionada com as experiências do trabalho assistencial, porém se reconhecendo que a docência também requer conhecimentos teóricos.

Evidenciou-se que a atividade docente na vida do enfermeiro está como segunda atividade profissional, pois a identidade profissional do enfermeiro está mais ligada a sua formação de base, do que com a docência, pois esta geralmente é assumida por alguma substância em sua vida, porém com um significado diferente. Esses autores afirmam que a docência possui características específicas e, assim, o enfermeiro ao assumir tal atividade busca estratégias diferenciadas para ensinar (SEBOLD; CARRARO, 2013).

Em razão dessa situação, esses profissionais dedicam às atividades docentes um exíguo período de tempo. Apesar de muitos professores concordarem com o fato de os mesmos atuarem como enfermeiros assistenciais contribuí para o processo de ensino (saber fazer), esses mesmos pesquisadores destacam que o pouco tempo disponível para se dedicarem à docência limita um maior envolvimento do enfermeiro professor com o projeto pedagógico do curso, gerando assim, a sua construção e participação fragmentada e descontextualizada do geral.

Tal constatação também é compartilhada por Batista (2005), o qual menciona a docência na área da Saúde (inclusive na Enfermagem) ao ser considerada como uma segunda atividade do profissional, dificultando, assim, os debates sobre as especificidades do processo de ensino.

No contexto do Ensino, os autores Backes; Moya e Prado (2011) compreendem que o processo de ensino cada vez é mais complexo. Por conseguinte, a ausência de capacitação para a prática docente se configura em significativo entrave para o avanço das mudanças primordiais no processo de ensino e de aprendizagem. Tal perspectiva foi analisada sob o ponto de vista e realidade de que um expressivo número de enfermeiros que, além de exercerem sua profissão na assistência à Saúde, também atuam como professores.

Ainda, de acordo com Backes; Moya e Prado (2011) há evidências de outras dificuldades existentes na área da docência em Enfermagem, por exemplo, a existência de muitos enfermeiros que assumem atividades docentes como uma forma de complementação salarial, sem ter o devido preparo e comprometimento para desempenhar tão complexa e importante função para a formação de novos profissionais. Pelo fato de exercerem suas atividades profissionais, em mais de uma função, geralmente, ficam cansados e desmotivados para preparar suas atividades de ensino. Assim, a ausência de formação para a docência, muitas vezes, os faz repetir modelos de ensino desconectados da realidade adquiridos no

decorrer da graduação.

Ainda nessa categoria, no artigo Formação do eu professor na abordagem, discute-se sobre a formação do eu professor a partir da abordagem de Wallon (que compreende o ser humano como um ser social), destacando assim, que a construção da formação do professor está relacionada com o outro e envolve aspectos culturais, sociais, cognitivos, afetivos e atitudinais. Portanto, os pesquisadores fizeram menção ao processo contínuo do professor se fazer professor, ou seja, enfatizando a experiência profissional e a interação com seus pares (ARANHA et al., 2015).

Aqui se compreende trazer uma aproximação dos pressupostos de Tardif (2014) ao discutir os saberes docentes e a formação profissional, pois esse pesquisador destaca que o saber do professor é tanto individual como social, ressaltando a influência da formação do professor de aspectos como a vivência particular de cada indivíduo, a formação acadêmica, a experiência com os colegas de profissão e a própria experiência enquanto professor.

No quarto artigo elencado nesta categoria: “Construção da identidade docente na formação de professores de enfermagem: reflexão mediada por tecnologias digitais” pesquisou-se sobre a identidade do enfermeiro/professor relacionada à formação deste para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), nos aspectos pedagógicos e tecnológicos, enfatizando-se a questão da docência. Parigi et al. (2015) apontam que a identidade do profissional consiste em maneiras de ser e estar na profissão e, assim, a identidade de professor se constrói, dentro e fora da escola, em um processo complexo e dinâmico.

Neste estudo se evidenciou que as relações sociais influenciam fortemente o processo de ensino e de aprendizado, pois os sujeitos elaboram o conhecimento coletivamente. Os estágios, as experiências escolares e os conteúdos apreendidos, nesse aspecto, são referenciados como principais fatos que contribuem para a formação da identidade do professor (PARIGI et al., 2015).

Na segunda categoria - Formação continuada, apresentada no Quadro 5, foram reunidos três estudos que, em âmbito geral, discutem sobre a necessidade e a importância da formação continuada, tanto para o enfermeiro que atua na assistência à Saúde como para aquele que exerce a docência em Enfermagem.

Quadro 5 - Segunda categoria de análise

Categoria 2. Formação continuada
- Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho Rev Latino-Am. Enfermagem maio-jun, 2015;23(3)
- Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro: um estudo bibliométrico Rev Bras Enferm, Brasília, 2012 mai-jun; 65(3)
- Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino aprendizagem da liderança Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Abr-Jun; 22(2)

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta categoria, em termos gerais, os artigos discutem questões ligadas à formação do enfermeiro, justificando-se que a área da Saúde passa por mudanças constantes, por exemplo, da renovação do conhecimento científico exigindo-se assim, formação continuada. Contudo, embora muitos enfermeiros tenham afirmado, que realizam cursos de formação no ambiente de trabalho, revelaram a necessidade de mais formação, podendo ser compreendida como Cursos de Pós-graduação (*Lato e Stricto Sensu*). Neste sentido, a formação continuada é considerada como uma das formas mais adequadas de manter a competência profissional e assegurar sua adaptação aos avanços da ciência e da tecnologia (ORTEGA et al., 2015).

Lima et al. (2012) no artigo: Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro: um estudo bibliométrico, discutiram a qualidade da formação desse profissional, a partir de levantamento em teses e dissertações da área da Enfermagem. Tal pesquisa revelou inexpressivos estudos a respeito da formação do enfermeiro, pois apenas 1,21% dos trabalhos pesquisados correspondem a essa temática, indicando assim, a necessidade de ampliar os estudos sobre este assunto para atender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como por exemplo, a ordenação em formar recursos humanos na área da Saúde.

O terceiro artigo desta categoria, intitulado: Percepção dos enfermeiros sobre o ensino aprendizagem da liderança reflete sobre a formação do enfermeiro, porém de forma mais direcionada ao ensino e aprendizagem da liderança. Identificou-se que a formação deste profissional está distante do desenvolvimento de habilidades e de competências em liderar. Tal percepção pode estar relacionada com o ensino enfatizado no tecnicismo, em que a preocupação é ensinar e aprender procedimentos técnicos, o “saber-fazer” (AMESTOY et al., 2013). Segundo os autores, o ensino baseado no tecnicismo está associado à própria institucionalização da Enfermagem, que tem como principal foco o cuidado e a recuperação do enfermo. Nesse aspecto, foi identificado que o ensino tende a ser bancário, conforme visão freireana, ou seja, o ensino é mecanizado, depositado nos alunos, dificultando, desta maneira, o ensino da liderança. No sentido de superar essas características, o estudo propôs a educação libertadora, em que há a participação ativa do estudante no processo de ensino e de aprendizagem.

Contudo, as DCN (2001) colocam que a graduação em Enfermagem deve ter, entre seus objetivos, formar o futuro profissional para habilidades e competências como: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação, liderança; administração e gerenciamento e educação permanente, ou seja, este próprio documento disciplina que a formação do enfermeiro deverá contemplar o ensino de tais características.

Neste contexto, importante retornar à LDB atual quanto à definição de quem são os profissionais da educação e sua formação, destacando-se a exigência de complementação pedagógica para os professores que não tiveram sua formação

inicial em curso de Licenciatura (BRASIL, 1996).

A terceira e última categoria – Enfermeiros/professores e a prática pedagógica, apresentado no Quadro 6, foi constituída por três artigos científicos que trazem aspectos sobre enfermeiros, que exercem a docência, portanto, expõe algumas reflexões sobre a prática pedagógica.

Quadro 6 - Terceira categoria

<p>Categoria 3 – “Enfermeiros-professores e a prática pedagógica”</p> <p>- Projeções e expectativas de ingressantes no Curso de formação docente em Educação Profissional Técnica na Saúde Rev Esc Enferm USP, 2013; 47(1).</p> <p>- Prática Pedagógica Reflexiva de Licenciados de Enfermagem: O Portfólio como Instrumento Rev Esc Enferm USP 2014; 48(6).</p> <p>- Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1).</p>
--

Fonte: Dados da pesquisa.

De um modo geral, os estudos elencados nesta categoria trazem à reflexão a demanda pela inovação no ensino da Enfermagem, enfatizando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e que deem conta de acompanhar as mudanças sociais, como, por exemplo, o crescimento da tecnologia.

Contudo, a educação ainda sofre forte influência do modelo de ensino tradicional, isto é, centralizado no professor, enquanto detentor dos conhecimentos. Ressalta-se, ainda, que além desse problema no ensino, a maioria dos enfermeiros-professores exerce outras atividades profissionais, na atenção básica ou hospitalar. Embora as experiências práticas sejam importantes para contextualizá-las no ensino, essa situação resulta em pouco tempo para que os profissionais se dediquem às tarefas que envolvem o ensino e, assim, fragmentam-no (MARIN et al., 2013).

Compreende-se que, apesar da valorização das experiências do saber-fazer, o trabalho docente requer fundamentação pedagógica para instrumentalizar o professor para sua função. Tendo em vista que: “[...] a falta de capacitação para o exercício da atividade docente no campo da formação profissional em saúde constitui significativo entrave no avanço das necessárias mudanças no processo de ensino e de aprendizagem” (MARIN et al., 2013, p.226).

Defende-se também que para ser professor é necessário ir além dos conhecimentos específicos, exigindo-se a compreensão dos assuntos do seu trabalho, como avaliar suas próprias funções, opções e decisões. Destarte, para a formação do enfermeiro/professor, valoriza-se a prática docente proporcionada pelo estágio supervisionado (no caso, em curso de Licenciatura em Enfermagem), pois essa vivência proporciona que os futuros professores relacionem as questões existentes nas escolas com a teoria estudada em sala de aula (VAZ; PRADO, 2014).

O terceiro e último artigo (Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro), que integra esta categoria - Enfermeiros-professores e a prática pedagógica

debateu a questão da formação do enfermeiro, enfatizando o princípio da integralidade. Com base no SUS, os autores defendem que esse princípio necessita ser consolidado também como princípio pedagógico nos cursos de formação inicial de enfermeiros (LIMA et al., 2013).

No entanto, observou-se uma fragmentação na formação do enfermeiro, e o princípio da integralidade é trabalhado apenas em determinadas disciplinas e não mantém continuidade, bem como existência de dicotomia entre teoria e prática e, assim, “dissemina-se um conhecimento que produz saberes descontextualizados, os quais não consideram o cotidiano dos atores que atuam no setor da saúde, seja no ensino ou na assistência” (LIMA et al. 2013, p.109). O caminho sugerido para superar essa fragmentação do ensino está na implementação de mudança no processo pedagógico, em que todos possuem importante função na formação sob a ótica da integralidade.

A partir das categorias formadas se percebe que, de uma maneira geral, todas trazem em sua composição artigos que debatem questões ligadas à formação do enfermeiro.

Especificamente, a categoria 1 – Identidade do enfermeiro buscou identificar questões mais ligadas à identidade deste profissional, seja no trabalho assistencial como na docência. Dois aspectos merecem destaque e atenção nas pesquisas que compõem esta categoria, primeiro, a evidência de que o enfermeiro possui como referência/identidade profissional, o trabalho assistencial e, segundo, que muitos enfermeiros assumem a docência, enquanto atividade profissional secundária, resultando em insuficiência de tempo para desempenhar todas as atividades que a docência requer. Corroborar com este fato Batista (2005), o qual afirma que a docência é tida como segunda atividade profissional do enfermeiro, e por isso, há dificuldades no processo do ensino.

Também se revelou nessa categoria, a importância do meio social na construção da identidade do enfermeiro/professor, indo, assim, de encontro aos pressupostos do pesquisador da área da formação de professores (TARDIF, 2014), o qual destaca que os saberes dos professores são construídos individual e socialmente.

Na questão, que tem como foco a formação do enfermeiro, buscou-se trazer à reflexão a necessidade de aprimorar a formação (inicial e continuada). Justifica-se essa percepção no sentido de que a área da Saúde está em constantes transformações (tanto na assistência como no ensino). Nesse ponto, podem ser citadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001) que definem que o graduado em Enfermagem poderá atuar no trabalho assistencial e na formação de recursos humanos e, ainda, que os conteúdos de aspectos pedagógicos devem ser desenvolvidos na graduação, independentemente de Licenciatura.

Observou-se também que é comum discutir sobre a necessidade de superar a educação bancária, a qual consiste na centralização do professor, como o detentor do conhecimento

e os alunos como aqueles que apenas recebem (FREIRE, 2015).

Contudo, os estudos apontam para o ensino ainda voltado nos modelos da educação bancária (MARIN et al., 2013; VAZ; PRADO, 2014; LIMA et al., 2013). Neste sentido, justifica-se a necessidade de inovar o ensino, sobretudo na Enfermagem e, portanto, significa repensar a formação do enfermeiro, tanto na inicial como na formação continuada.

3 Conclusão

A partir desta revisão, depreende-se de que a formação dos professores para o ensino de Enfermagem tem sido pouco abordada nos periódicos analisados, levando em consideração que do total de 3.138 artigos pesquisados apenas dez tratam da temática em questão e a maioria destes discute questões da assistência à Saúde. Porém, que o período pesquisado foi posterior à criação da área de Ensino pela CAPES, em 2011, e assim a perspectiva era de ampliação das pesquisas com ênfase no ensino e na formação de professores.

Porém, após o uso da ATD, foi possível identificar que todos os artigos selecionados expressam a necessidade por aprimoramento da formação de enfermeiros, seja para atuação na assistência ou para o exercício da docência, pois ambos exigem competências e habilidades específicas do graduado, conforme as próprias Diretrizes do Ensino Superior em Enfermagem assim definem. Também foi comum entre os artigos pesquisados o apontamento da necessidade de renovação do processo de formação do enfermeiro devido à globalização social e ao uso de novas tecnologias, pois tais atividades exigem do profissional constante aperfeiçoamento.

Retomando a problematização inicial, na qual se questionava sobre a maneira e aspectos a formação de professores para o Ensino de Enfermagem vem sendo abordada nos últimos cinco anos, pode-se evidenciar que ainda é tímida no meio acadêmico e científico pesquisas específicas sobre a formação de professores de Enfermagem, talvez resultado da própria formação inicial em que é priorizada a formação em Bacharel. Já os aspectos, que foram abordados sobre esta formação, foram possíveis identificar questões significativas sobre a identidade do enfermeiro que atua no cuidado à Saúde, bem como exerce a docência e das dificuldades deste processo.

Refletindo, assim, sobre uma das finalidades da Educação Superior, isto é, contribuir para a formação de novos profissionais que venham atuar em favor da universalização da Educação Básica e considerando os documentos que orientam a Graduação em Enfermagem, bem como diante do contexto ora depreendido nos artigos selecionados e analisados, considerar sobre a premente necessidade de repensar a formação de enfermeiros, especialmente, no que compete ao exercício da docência.

Referências

AMESTOY, S.C. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o processo de ensino-aprendizagem da liderança. *Texto Contexto*

Enferm., v.22, n.2, p.468-475, 2013. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000200024>

ARAÚJO, D.V.; SILVA, C.C.; SILVA, A.T.M.C. Formação de força de trabalho em Saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. *Cogitar Enferm.*, v.13, n.1, p.10-17, 2008.

ARANHA, A.L.B. et al. Formação do eu professor na abordagem Walloniana. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.49, n.2, p.75-82, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000800011>.

BACKES, V.M.S.; MOYA, J.L.M.; PRADO, M.L. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.19, n.2, p.421-428, 2011.

BATISTA, N.A. The development of health professors: an analysis. *Trab. Educ. Saúde*, v.3, n.2, p.283-294, 2005.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3 de 07 de novembro de 2001: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: maio 2018.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto, 1994.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 2003.

KITCHENHAM, B. *Procedures for Performing Systematic Reviews*. Keele UK Keele University- Publisher: Citesser, 33(TR/SE-0401), 28, 2004.

LIMA, M.M. et al. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro: um estudo bibliométrico. *Rev. Bras. Enferm.*, v.65, n.3, p.522-528, 2012.

LIMA, M.M. et al. Integralidade como princípio pedagógico na formação do enfermeiro. *Texto Contexto Enferm.*, v.22, n.1, p.106-113, 2013.

MARIN, M.J.S. et al. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.47, n.1, 2013.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. *Ciênc. Educ.*, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

ORTEGA, M.C.B. et al. Formação acadêmica do profissional de enfermagem e sua adequação às atividades de trabalho. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.23, n.3, p.404-410, 2015.

PARIGI, D.M.G. et al. Claudia. Construção da identidade docente na formação de professores de enfermagem: reflexão mediada por tecnologias digitais *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.49, n.2, 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEBOLD, L.F.; CARRARO, T.E. Modos de ser enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: um olhar heideggeriano *Rev. Bras. Enferm.*, v.66, n.4, 2013.

SEBOLD, L.F.; CARRARO, T.E. Autenticidade do ser-enfermeiro-professor no ensino do cuidado de enfermagem: uma hermenêutica Heideggeriana. *Texto Contexto Enferm*, v.22, n.1, 2013.

VAZ, D.R.; PRADO, C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.48, n.6, 2014.